

UFAL

Centenas de famílias acampam em área atrás do Ceca

Grupo se deslocou para local após desocuparem terreno em Rio Largo por força de um Pedido de Reintegração de Posse

CARLOS AMARAL
COLABORADOR

Centenas de famílias, ligadas ao Movimento Via do Trabalho (MVT) e ao Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLN), que desocuparam um terreno em Rio Largo ontem (20) por força de um Pedido de Reintegração de Posse, se deslocaram para outra área por trás do Centro de Ciências Agrárias (Ceca) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), também na cidade de Rio Largo.

Segundo Marcos Antônio da Silva, conhecido como Marrom e líder do MVT, das mais de 1.000 famílias que foram obrigadas a se retirarem do terreno que ocupavam ontem pela manhã, cerca de 500 famílias ocuparam a nova área.

“Os que não vieram para cá é porque foram para casa de parentes ou amigos. Quem não teve essa condição ocupou a nova área. Estamos todos firmes para

conseguir nossa pauta”, comenta Marrom.

Segundo ele, a partir de hoje as famílias vão buscar diálogo com a Prefeitura de Rio Largo e com o Governo do Estado para cobrar moradia e condições de acesso à educação e à saúde.

Policiais militares do Centro de Gerenciamento de Crises, da Cavalaria e do Batalhão de Operações Especiais (Bope) realizaram a reintegração de posse ontem pela manhã. Contudo, a operação ocorreu sem nenhum incidente. Caminhões foram disponibilizados para o transporte dos pertences das famílias e tratores destruíram as barracas que estavam armadas no local.

A equipe da **Tribuna Independente** entrou em contato com o Ceca para saber se a alguma atitude em relação à ocupação da área próxima ao centro será tomada, uma vez que, segundo Marrom, a área ocupada pertence à universidade.

Contudo, um funcionário do Centro informou que nenhum espaço da universidade está ocupado.

MOTIVO

Os manifestantes cobram moradia e reclama da venda de um terreno com mais de 250 hectares que foi vendido pela Prefeitura Municipal de Rio Largo, com a autorização da Câmara de Vereadores, por um preço bem abaixo do mercado.

Segundo eles, o terreno valia mais de R\$ 20 milhões e foi vendido por R\$ 700 mil. As famílias pleiteiam a anulação da venda do imóvel e a construção de um loteamento no local. O terreno em questão é o mesmo que culminou na decretação da prisão do prefeito Toninho Lins (PSB) e de dez vereadores de Rio Largo em 2012.

No último mês de julho, cerca de 200 pessoas ligadas ao MVT e ao MNLN ocuparam a Câmara de vereadores exigindo uma audiência com os parlamentares.



Famílias tiveram que deixar terreno em Rio Largo após reintegração de posse realizada por policiais militares

CORTESIA/MVT